



Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso

(As lições extraídas dos rituais do Hajj)

Louvado seja Deus, Senhor dos mundos, Deus dos primeiros e dos últimos, Sustentador dos céus e da terra. Testemunho que não há divindade além de Deus, Único, sem parceiros, Protetor dos pacientes. E testemunho que nosso mestre, amado, grandioso e intercessor, Muhammad, é Seu servo e Mensageiro, o Profeta iletrado e fiel. Ó Deus, conceda Tuas bênçãos, paz e graça sobre ele, sua família e todos os seus companheiros.

A peregrinação (Hajj) é uma das mais grandiosas formas de adoração no Islam. Ela é uma grande escola na qual os crentes são educados espiritualmente. Por isso, Deus Altíssimo a tornou obrigatória para todos os que possuem condições, homens e mulheres, de todas as partes do mundo. Deus, Exaltado seja, revelou na **surata Al Imran versículo 97**: **“A peregrinação à Casa é um dever para com Allah, por parte de todos os seres humanos, que estejam em condições de empreendê-la; entretanto, quem se negar a isso saiba que Deus pode prescindir de todas as criaturas.”**

No Hajj existem muitas lições que fortalecem a ligação do crente com seu Senhor, entre elas:

O Hajj faz os muçulmanos lembrarem-se do Dia da Ressurreição, e até mesmo viverem muitos de seus significados, para que despertem e se preparem para esse grande dia. Existe uma semelhança impressionante entre o Hajj e a outra vida. O peregrino sai despedindo-se de sua família, e isso lembra sua partida definitiva deste mundo. Assim, o peregrino e todas as pessoas recordam que chegará um dia em que sairão para serem despedidos, sem retorno. As vestimentas do Hajj para os homens também lembram o Dia da Ressurreição: são roupas simples, sem costura, sem bolsos e sem os adornos das roupas mundanas. Elas se parecem muito com a mortalha usada quando a alma deixa o corpo e a pessoa se despede desta vida. Além disso, as roupas do Hajj deixam algumas partes do corpo expostas para os homens, como o ombro, o que lembra a nudez total do Dia da Ressurreição, para que o servo recorde a situação em que estará no Dia do Juízo. Al-Bukhari e Muslim narraram de Aisha (Que Deus esteja satisfeito com ela) que o **Mensageiro de Deus (S.A.A.S) disse: “No Dia do Julgamento as pessoas serão arrebanhadas juntas, descalças, despidas e não circuncidadas.’ Perguntei: Mas, Mensageiro de Deus, os homens e as mulheres irão estar juntos, olhando uns para as outras? Ele disse: ‘Aicha, a ocasião será tão grave e terrificante, para que estejam dispostos a olhar uns para os outros.”**

Mesmo antes de vestir as roupas do ihram, o peregrino se prepara para o Hajj da mesma forma que as pessoas preparam um falecido após sua morte: ele toma banho, perfuma-se e veste o ihram, assim como o morto é lavado, perfumado e envolvido na mortalha. Em ambos os casos, ele vai ao encontro de seu Senhor. Porém, há uma enorme diferença entre as duas situações: na primeira, ele vai ao encontro de Deus Louvado seja por vontade própria, dirigindo-se à Sua Casa Sagrada; na segunda, as pessoas o carregam até seu túmulo.



Depois de chegar ao Hajj, o peregrino vive um ambiente muito semelhante ao Dia da Ressurreição: multidões imensas reunidas em um único lugar, todas de pé em ‘Arafah. **O Profeta (S.A.A.S) disse: “O Hajj é ‘Arafah.”. (Relatado por Ahmad).** Da mesma forma, no Dia da Ressurreição, todas as pessoas serão reunidas em um único lugar quando forem chamadas, de acordo com que foi mencionado **na surata Al Saffat versículo 24: “E detende-os lá, porque serão interrogados.”**

Quando o peregrino percorre o caminho entre Safa e Marwah, deve lembrar que esse ritual representa a jornada de Hajar em busca de água. Aprendemos daí o esforço e a busca pelos meios materiais na vida. Ela não ficou parada de braços cruzados, mas tomou todas as providências possíveis para salvar seu filho. Também aprendemos que os meios e esforços, por si só, não produzem resultados, mas somente pela permissão e cuidado de Deus Exaltado seja. Quando todos os meios materiais se esgotaram, a água de Zamzam brotou de onde ninguém esperava.

Aprendemos ainda a empenhar-nos nas boas obras. Assim como aquele que percorre Safa e Marwah com sinceridade alcança a satisfação de seu Senhor, também quem se esforça nas boas ações alcança a satisfação do Senhor dos céus e da terra, e Deus Glorificado seja lhe concede uma vida boa neste mundo e na vida após a morte. Deus Altíssimo revelou na **surata Al Nahl versículo 97: “A quem praticar o bem, seja homem ou mulher, e for crente, concederemos uma vida agradável, e premiaremos com uma recompensa, de acordo com a melhor das suas ações.”.**

Entre as maiores lições do Hajj está a união dos muçulmanos. O Hajj é uma grandiosa temporada em que a unidade islâmica se manifesta em sua forma mais bela: desaparecem as diferenças, caem as barreiras e os muçulmanos se reúnem em uma cena magnífica que alegra os corações e ilumina as almas.

Muçulmanos de todas as partes do mundo se reúnem ao redor da Casa Antiga (a Kaaba), para a qual se voltam cinco vezes ao dia em suas orações. A Casa para a qual seus corações se dirigem diariamente, mesmo estando em terras distantes, agora está diante deles, e eles podem se ver, apertar as mãos, consultar-se e amar-se mutuamente.

Eles retiram suas diferentes roupas e vestem uma única roupa: o ihram. Possuem um único lema: a talbiyah (O chamado da servidão e da resposta ao comando de Deus). Reúnem-se em um único lugar: a Mesquita Sagrada. Reúnem-se em um único tempo: a temporada do Hajj. E adoram um único Deus.

Então, depois de tudo isso, por que ainda vemos divisão entre alguns muçulmanos?

Deus Louvado seja **mencionou na surata Al Anbiya versículo 92: “Esta vossa comunidade é uma comunidade única, e Eu sou o vosso Senhor. Adorai-Me.”.**

Conta-se que um famoso general europeu, conhecido por sua experiência militar, foi perguntado quanto tempo precisaria para organizar milhares de soldados. Ele respondeu: “Meia hora, e isso já é um tempo recorde.”. Porém, ficou impressionado ao saber que milhões de muçulmanos, de diferentes países, línguas e condições, organizam-se



instantaneamente com uma única frase durante o Hajj, quando o imam da Mesquita Sagrada inicia a oração dizendo: “Allahu Akbar”.

Se compreendêssemos apenas esta lição, ela já seria suficiente para transformar a condição dos muçulmanos da fraqueza para a força, trazendo-lhes a vitória de seu Senhor. Deus Exaltado seja, revelou na surata **Al Anfal versículo 46** “**E obedeei a Deus e ao Seu Mensageiro e não disputeis entre vós, porque fracassaríeis e perderíeis o vosso valor. E perseverai, porque Allah está com os perseverantes.**”.

Outra importante lição do Hajj é que o muçulmano deve possuir personalidade própria. Ele não deve ser alguém sem opinião, que imita cegamente os outros, como vemos em alguns jovens muçulmanos. Pelo contrário, deve seguir o caminho de seu Senhor e abandonar tudo o que o contradiz. Foi isso que o **Profeta (S.A.A.S) nos ensinou no Hajj. Na talbiyah, ele nos ensinou a diferenciar-nos dos idólatras da época pré-islâmica, que diziam, conforme relatado em Sahih Muslim: “Labbaik (Aqui estou), Tu não tens parceiros, exceto um parceiro que pertence a Ti e que Tu possuis’, pois Ele não possui parceiro algum.”.** Então o Profeta (S.A.A.S) nos ensinou a talbiyah correta, para que não sigamos os outros cegamente. Conforme em **Sahih Al-Bukhari: “Aqui estou, ó Allah, aqui estou. Aqui estou, Tu não tens parceiros, aqui estou. Certamente o louvor, a graça e a soberania pertencem a Ti. Tu não tens parceiros.”**

E que Deus envie Suas bênçãos, paz e graça sobre nosso mestre Muhammad, sua família e todos os seus companheiros..

Escrito por: Sheikh Muhammad Mansour Muhammad. Enviado do Ministério Egípcio do Awqaf ao Brasil.